

Novo ensino médio de Minas Gerais: tematizando as Congadas como subversão nos espaços/tempos nas aulas de Educação Física

New high school in Minas Gerais: thematizing Congadas as a subversion in the spaces/times of Physical Education classes

Fernanda Gabriela de Rezende Casagrande¹ , Daniel Teixeira Maldonado² 

¹ Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Muzambinho, Brasil

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), São Paulo, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 01.10.2023

Revisado: 15.02.2024

Aprovado: 15.02.2024

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física;
Cultura afro-brasileira;
Subversão.

KEYWORDS:

Physical Education;
Afro-Brazilian culture;
Subversion.

PUBLICADO:

27.02.2024

RESUMO

INTRODUÇÃO: Percebemos o advento do neoliberalismo na educação por meio de diversas políticas educacionais que buscam a formação acrítica da classe trabalhadora. Em vista disso, acreditamos na potencialidade e na necessidade de abordar temáticas da cultura corporal que valorizem a cultura negra.

OBJETIVO: O estudo pretende apresentar um relato de experiência de um processo pedagógico com a temática Congadas, apresentando possibilidades de subversão às propostas educacionais alinhadas ao neoliberalismo.

MÉTODOS: O presente estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa e, como forma de coleta de dados, foi utilizado o diário de campo. Nesse sentido, apresentamos um relato de experiência de uma proposta pedagógica, contendo 13 aulas, realizada com duas turmas da segunda série do Ensino Médio.

RESULTADOS: Reconhecemos a importância de se abordar temáticas advindas da cultura africana e afro-brasileira na escola, e o trabalho com as Congadas foi potencial para que os(as) estudantes valorizassem culturas que, muitas vezes, são marginalizadas e se compreendessem como parte do grupo que sofre com as explorações presentes na sociedade capitalista.

CONCLUSÃO: Embora a temática e a abordagem tenham ocorrido com embasamento crítico, a realidade em que estamos inseridos(as) não segue tal perspectiva, pois o neoliberalismo vem avançando para a educação em busca da ampliação das formas de exploração da classe trabalhadora.

ABSTRACT

BACKGROUND: We perceive the advent of neoliberalism in education through various educational policies that seek the uncritical formation of the working class. Because of this, we believe in the potential and need to address issues of body culture that value black culture.

OBJECTIVE: The study intends to present an experience report of a pedagogical process with the Congadas theme, presenting possibilities of subversion to educational proposals aligned with neoliberalism.

METHODS: The present study corresponds to qualitative research and, as a form of data collection, the field diary was used. In this sense, we present an experience report of a pedagogical proposal, containing 13 classes, carried out with two classes from the second year of high school.

RESULTS: We recognize the importance of addressing themes arising from African and Afro-Brazilian culture at school, and the work with Congadas was potential for students to value cultures that are often marginalized and understand themselves as part of the group that suffers from the exploitation present in capitalist society.

CONCLUSION: Although the theme and approach occurred with a critical basis, the reality in which we are inserted does not follow this perspective, as neoliberalism has been advancing towards education in search of expanding the forms of exploitation of the working class.

▼ INTRODUÇÃO

Primeiras aproximações

Com o advento do neoliberalismo no Brasil e no mundo, notamos a existência de diversos representantes políticos que defendem e propõem projetos para o avanço do capitalismo. Em virtude disso, historicamente, existiram diversas reformas educacionais que, de acordo com Brooke (2012), tiveram como objetivo aproximar a educação das características da economia de mercado e diluir as distinções entre o público e privado.

Nesse contexto, percebemos a intensificação do avanço das políticas neoliberais nas reformas educacionais, de acordo com as orientações de organismos internacionais (Lopes; Caprio, 2008). O governo atual do estado de Minas Gerais assume a perspectiva neoliberal, ocasionando a ampliação de conceitos como eficiência, produtividade, relações de mercado, entre outros.

Nessa perspectiva, a aplicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por meio do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e, mais especificamente, o processo educacional das juventudes, foi organizada a política do Novo Ensino Médio (NEM), que diminui a quantidade de aulas da denominada Formação Geral Básica para a inserção dos Itinerários Formativos.

Em função disso, os(as) professores(as) deixam de lecionar as disciplinas para as quais possuem uma formação específica e se desdobram para atender aos requisitos dos novos conteúdos pertencentes aos Itinerários Formativos, que não possuem um referencial teórico sólido e, por consequência, promovem uma formação precária.

Entre os componentes curriculares presentes no aprofundamento de Linguagens e Suas Tecnologias, temos a disciplina de Artes e Movimento. Como possibilidade contra-hegemônica, as Congadas são um tópico potencial, pois envolvem uma realidade de luta e resistência do povo africano, que foi trazido para ser escravizado no Brasil, e tal representação é muito presente na cidade de Poços de Caldas.

As Congadas são festejos que celebram santos católicos e entidades afro-brasileiras. Nessas solenidades, há a presença de música, dança, simbolismo e ritualismo que retratam a coroação do Rei Congo, entidade máxima dessa representação cultural (Rovai, 2015). Na cidade de Poços de Caldas, existem relatos da presença dos(das) congadeiros(as) desde 1912, sendo que, anualmente, realizam-se diversas celebrações.

Percebemos, diante disso, a existência da segregação desses temas na escola, pois as Congadas fazem parte de um rico acervo de práticas da cultura corporal e, infelizmente, sua abordagem é escassa. Mesmo que existam leis que garantam a presença da história e construções culturais africanas, afro-brasileiras e indígenas (10.639/2003 e 11.645/2008), pouco se vê quanto ao assunto nas instituições de ensino de Minas Gerais.

Segundo Souza, Reis e Menezes (2013), a educação é excludente e omissa, mas a escola é um espaço em potencial para que haja superação das desigualdades, por isso há a imprescindibilidade da existência de professores(as)

comprometidos(as), que promovam o trabalho com a consciência cultural, estética, corporeidade, musicalidade, religiosidade e vivências da negritude.

Sendo assim, percebemos a potencialidade e a necessidade de abordar temáticas da cultura corporal que valorizem a cultura negra e subvertam os interesses do capitalismo que, por meio do neoliberalismo, promove uma educação desigual e acrítica.

Práticas subversivas no novo ensino médio de Minas Gerais

O neoliberalismo pode ser caracterizado como uma política econômica que estimula a revisão das possibilidades de acúmulo de capital dentro da sociedade capitalista (Rosar, 2017). Devido a isso, com o encetamento de tal perspectiva no Brasil e no mundo, a educação se torna espaço de busca para a formação de trabalhadores(as) submissos(as) e acrícos(as), que sirvam como mão de obra barata para gerar mais lucro para os detentores de poder.

Desse modo, na formação dos(das) adolescentes, percebemos o NEM avançando com perspectivas neoliberais. A reformulação surgiu, a princípio, com a promessa de que os(as) jovens poderiam escolher o que gostariam de estudar, mas, na realidade, a mudança vem gerando uma precarização da educação pública com disciplinas sem um referencial teórico sólido.

Nesse cenário, de acordo com Maldonado (2020), existe a necessidade e o compromisso de sermos transgressores(as) para uma formação completa e crítica dos(das) estudantes, mas reconhecemos que produzir um projeto educativo que transgrida essa realidade neoliberal não é nada fácil, pois existe uma cobrança incisiva do governo do estado de Minas Gerais para que os documentos sejam seguidos à risca, impedindo a intelectualidade dos(das) docentes.

Segundo Giroux (2003), todos os homens e mulheres são intelectuais, independentemente de sua função social e econômica, e não somente os membros externos devem propor a teoria para as massas, mas os intelectuais fundem-se com os oprimidos a fim de fazer e refazer as condições necessárias para um projeto social radical, tendo que haver uma união do teórico com o concreto. Nesse sentido, os(as) docentes precisam de espaço para também serem intelectuais da sua prática.

Além disso, por perceberem as contrariedades presentes no NEM, existe um processo advindo dos(das) próprios(as) estudantes de desvalorização das disciplinas que não fazem parte da Formação Geral Básica e, com isso, muitas vezes, lecionar os componentes dos Itinerários Formativos é um dificultador para o trabalho do(da) professor(a). Ademais, os Itinerários Formativos não possuem um processo avaliativo mais organizado, e os(as) educandos(as) têm esse conhecimento, sendo assim, tudo que provém dessas disciplinas é menosprezado por uma parte dos(das) jovens, que estão acostumados(as) a realizar atividades escolares a fim de ter a recompensa de uma nota para aprovação naquele ano letivo.

Embora compreendamos a desvalorização decorrente dos(das) estudantes, 40% dos conteúdos do Ensino Médio atual fazem parte dos Itinerários Formativos, então, com os(as) estudantes não se engajando nessas disciplinas,

uma boa parte da carga horária acaba não resultando em aprendizagens críticas, fortalecendo as políticas educativas neoliberais.

Nesse contexto, é perceptível que os(as) professores(as) têm dificuldades em trabalhar as temáticas exigidas pelos documentos. Isso pode ocorrer pelo não preparo específico do(da) educador(a) para lidar com as novas disciplinas, pois, muitas vezes, a sua formação acadêmica não tem ligação com o componente curricular que ele(a) precisa lecionar e, por outro lado, os documentos obrigatórios não têm um embasamento teórico adequado, o que, além de tudo, precariza o conhecimento que chegará aos(as) educandos(as) da classe trabalhadora. Tudo isso gera uma desvalorização do ofício do magistério, pois, ao termos conteúdos que não necessitam de um(a) professor(a) com uma formação específica tomando espaço, o papel do(da) docente vai se tornando cada vez mais inconsistente, o que acarreta um descaso pela ação profissional.

Cumpra salientar que o relato de experiência aqui apresentado é potencial de ser realizado nas aulas de Educação Física, mas, infelizmente, com o enxugamento da carga horária básica, tendo somente uma aula semanal, muitas temáticas e abordagens da disciplina não estarão presentes na formação de todos(as) os(as) estudantes, pois, no caso do projeto educativo em tela, somente os(as) jovens que optaram pelo aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias puderam compreender a amplitude das Congadas.

Com isso, o objetivo do presente estudo é apresentar um relato de experiência de um processo pedagógico com a temática Congadas, apresentando possibilidades de subversão às propostas educacionais alinhadas ao neoliberalismo, que segue os interesses do capitalismo e dos(das) detentores(as) de poder.

▼ MÉTODOS

A presente pesquisa atua como compreensiva ou interpretativa, com os significados presentes no campo, assumindo caráter qualitativo (Minayo; Sanches, 1993), em que buscamos descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, produzindo informações junto às pessoas. Sendo assim, o estudo trata de um relato de experiência realizado como forma de subversão ao avanço do neoliberalismo na educação. As experiências político-pedagógicas apresentadas por professores(as) autores(as) expõem interpretações didáticas acerca dos acontecimentos, cenários, personagens e práticas, compartilhando os conhecimentos construídos no dia a dia escolar, contribuindo para formação dos(das) futuros(as) professores(as) (Neira, 2017, p. 62).

Expomos uma intervenção pedagógica, contendo 13 aulas, confeccionada para duas turmas de segunda série do Ensino Médio (com média de 35 alunos cada), que optaram pelo aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias, com a temática das Congadas, que estão fortemente presentes na região de Poços de Caldas, Minas Gerais (MG), valorizando-as em sua amplitude como parte da cultura corporal.

Os dados e compreensões aqui apresentados foram construídos a partir do diário de campo. Esse método

compreende os sujeitos não somente como passivos das condições estruturais em que estão inseridos(as), mas também como participantes ativos do processo. Para que se cumpra a função esperada, é necessário que o diário de campo possua um caráter reflexivo e analítico (Vasconcelos; Francisco, 2015).

▼ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualização histórica das Congadas

Originalmente, a expressão Congada vem do termo Congo, que significa congar, dançar, expressão que é própria dos festejos do Reino do Congo, na África, para comemorar o nascimento de príncipes e colheitas bem-sucedidas (Rovai, 2015). Com a vinda dos(das) negros(as) escravizados(as) para o Brasil e, uma vez convertidos(as) ao catolicismo, houve uma junção entre a expressão cultural com a adoração de alguns santos, e, com isso, a constituição de uma expressão da cultura afro-brasileira.

O cortejo de dançadores(as) negros(as), chamado posteriormente de Congada, teve sua origem em festas religiosas das cidades históricas mineiras, como Vila Rica (chamada hoje de Ouro Preto), sendo que se têm notícias de grandiosos cortejos desde o ano 1873 com o início da mineração na região (Souza, 2015).

Nas Congadas, são celebrados santos católicos e entidades afro-brasileiras, como São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, existindo variações de uma região para outra do Brasil. Há diferenças quanto a suas características, como os toques, os ritmos, os instrumentos, os cantos e os gingados, e as famílias ligadas aos ternos de Congo conhecem sequências ritualísticas, segredos, fundamentos, conceitos, gestos, cantos e palavras sagradas que são únicas e específicas de cada grupo e são passadas de uma geração para outra (Rovai, 2015).

Como cada região e cada grupo possui a sua particularidade, as Congadas da cidade de Poços de Caldas também carregam tais características consigo, e a cultura negra dessa região teve a necessidade de travar uma luta que esteve presente ao longo da história e se perpetua até os dias de hoje contra o racismo e a exclusão. Entretanto, ainda há muito a se conquistar, para que a cultura africana e afro-brasileira ocupe seu espaço na sociedade.

A cidade está situada no sul de Minas Gerais em um planalto de formação vulcânica, e a região possui águas sulfurosas que, além dos seus possíveis poderes medicinais, fazem parte do turismo na região. Além disso, segundo Ferreira (2016), na época da escravidão, perceberam que as águas agradavam o gado, o que atraiu o interesse de pecuaristas.

Em resultado disso, os(as) negros(as) escravizados(as) foram trazidos para esse espaço com a intencionalidade da exploração de seu trabalho, gerando lucro para os detentores de poder da época. Segundo Ribeiro (2019), sabe-se que os(as) negros(as) não foram escravos(as), e sim escravizados(as), pois eles(as) foram sequestrados(as) de sua nação e trazidos para um espaço estranho e, mesmo assim, a todo momento, lutavam e buscavam liberdade para si e para seu povo.

Os(As) negros(as), como também forma de resistên-

cia, trouxeram para o Brasil e perpetuaram a sua cultura com práticas que, lastimavelmente, muitas vezes, são desvalorizadas por causa do racismo estrutural. A estrutura racista transcende o âmbito da ação individual, tendo o poder como elemento constitutivo das relações sociais de um grupo sobre outro. Sendo assim, como as instituições agem de acordo com a estrutura social previamente existente, o racismo que venham a expressar é parte dessa mesma estrutura e as instituições são a materialização de uma organização social que tem o racismo como componente orgânico (Almeida, 2019).

Nessa pluralidade, percebemos as Congadas como também um símbolo da resistência local. Segundo o documentário *Festa de São Benedito – Um século de Resistência*, que foi publicado no Youtube no ano de 2023, as Congadas em Poços de Caldas passaram, historicamente, por um processo de grande desvalorização, isso é perceptível pelo próprio catolicismo que construiu a igreja matriz da cidade de costas para a igreja de São Benedito e, igualmente, pela escolha da Nossa Senhora da Saúde como padroeira da cidade e não São Benedito (negro), o santo que carrega consigo um maior grau de devoção no município.

Esse preconceito faz parte de um sistema racista que, de forma direta e indireta, exclui os(as) negros(as) e desprestigia tudo que advém de sua cultura. No entanto, mesmo com as diversas dificuldades dos(das) congadeiros(as) em manter sua expressão de fé, é notável a grande valorização da Festa de São Benedito (maior festa religiosa da cidade) e das Congadas pela população da cidade.

Embora a cultura seja legitimada por uma parcela dos(das) habitantes, o poder na cidade se manifesta na valorização de uma memória centralizada em poucas famílias detentoras de poder e em uma estrutura que foi elaborada para atender, prioritariamente, aos(as) turistas e, precariamente, aos moradores(as), em principal os(as) de baixa renda. Dessa maneira, as representações culturais que são oriundas das classes historicamente exploradas são desconsideradas (Ferreira, 2016).

As desigualdades apresentadas por Ferreira (2016) são relatadas no documentário citado acima, pois são debatidas tanto a desvalorização por causa do preconceito racial que menospreza tudo que advém das culturas africanas, quanto a exploração presente no sistema capitalista que, diversas vezes, deixou de lado a tradição dos(das) congadeiros(as) em busca do lucro.

Na cidade de Poços de Caldas, a igreja de São Benedito foi criada em 1882, com a pedra fundamental colocada, no ano anterior, por Joaquim Pereira, sendo construída com a ajuda dos(das) devotos(as) e, hoje, no município, há sete Congos e mais o grupo de Caiapós (Souza, 2015). Nessa realidade, a Congada não pode ser vista sem analisar o contexto global da sociedade a que se integra, e o avanço do capitalismo interfere diretamente nessa expressão cultural.

Mesmo com a construção sendo realizada pelos(as) devotos(as) e congadeiros(as), a praça da igreja (construída para a realização dos festejos) foi subdividida em três partes, e por causa da busca incessante pelo lucro, na época dos festejos a São Benedito, nesses locais, são colocados barracas e um parque, acarretando na expulsão das Congadas e do grupo dos Caiapós desses ambientes, tendo

eles que dançar nas ruas laterais, pois o espaço pertence à Irmandade de São Benedito e é ela que define o funcionamento e a utilização do território (Souza, 2015). Além do mais, o espaço ao redor da igreja também é alugado, durante todo o ano, como estacionamento do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), restando pouco para que se mantenha as tradições.

Diferente de outras cidades, durante o período em que são realizadas as Congadas, existe o ritual denominado Retirada dos Caiapós da Mata, que é um dos momentos mais aclamados na celebração, quando se realiza um teatro no espaço turístico conhecido como Fonte dos Amores. Os Caiapós eram indígenas nômades e esse ritual representa a ocasião em que o Rei Congo faz uma armadilha para prender o chefe Caiapó e, ao perceberem isso, os guerreiros Caiapós entram em luta com os(as) congadeiros(as), prendendo um de seus comandantes, por isso, exigem a troca para a libertação do seu chefe. Liberados, os reis fazem as trocas das coroas (coroa e cocar) e cada grupo segue para um lado da praça festejando suas crenças religiosas (Souza, 2015).

Reconhecemos que, por ser uma prática construída coletivamente, muito da sua história mais remota pode ser abordada e perpassada de forma diversa pelos grupos que constituem essa expressão cultural, mas para que possamos tratar de tal realidade, buscamos referenciais teóricos consistentes e cientificamente respaldados.

As Congadas em uma escola estadual da cidade de Poços de Caldas

No estado de Minas Gerais, com a mudança na carga horária promovida pelo NEM, as aulas de Educação Física passaram por uma diminuição de duas aulas semanais para uma aula semanal nessa etapa de ensino. Assim, a quantidade de espaços/tempos não é suficiente para todos(as) os(as) professores(as) da instituição. Consequentemente, sendo a última professora da disciplina a realizar a escolha de aulas, no ano de 2023, precisei lecionar as disciplinas de Educação Física, Projeto de Vida, Estudos Orientados e Artes e Movimento.

O relato aqui abordado é relativo à disciplina de Artes e Movimento, que é oferecida aos(às) educandos(as) do segundo ano do ensino médio e é pertencente ao aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias, então, somente os(as) estudantes que optaram por esse aprofundamento puderam desfrutar dessa abordagem temática. No caso da escola estudada, de sete turmas, somente duas, além da aula de Educação Física, possuem aulas de Artes e Movimento e passaram pelo processo educativo aqui apresentado.

Para o planejamento dessa disciplina, é obrigatório seguir o documento orientador, procedente da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, denominado Novo Ensino Médio – Itinerário Formativo – Aprofundamento em Linguagens e suas Tecnologias. Ele traz consigo o que deverá ser abordado na disciplina anual e, para tratar os conteúdos e objetivos, existem somente nove páginas, não possuindo um aprofundamento nas temáticas a serem abordadas.

O NEM traz implicações catastróficas para os(as) jovens

e, em busca de uma formação acrítica, a Educação Física perde cada vez mais espaço, dando lugar para o trato com habilidades e competências. Com pressupostos neoliberais, a BNCC deixou de lado posicionamentos, debates e pesquisas que foram construídos por décadas, demonstrando ser um documento curricular arbitrário construído sem a participação efetiva da sociedade (Juca; Maldonado; Barreto, 2023).

Nessa realidade complexa, segundo as orientações, a abordagem para o segundo bimestre de 2023 deveria ser quanto ao Patrimônio Cultural da região. No final do primeiro bimestre, em conversa com os(as) próprios(as) estudantes de uma das turmas, foi relatado que haveria uma festa de barraquinha tradicional na cidade, chamada por eles de "Ditinho", que é um festejo histórico para São Benedito e conta, também, com a expressão cultural das Congadas como forma de devoção.

A partir disso, começamos a pesquisar e estudar sobre as Congadas e percebemos que elas eram extremamente ricas e potentes de serem tematizadas nas aulas, pois são uma expressão cultural desvalorizada historicamente pelo racismo estrutural e, além disso, tal temática se articula, em diversos momentos, com as características, a história, a cultura e a política da cidade.

Então, para iniciar as atividades de ensino, trouxemos para os(as) estudantes, nas duas primeiras aulas, uma apresentação mais conceitual, contendo a definição do termo tradicional e o que são as danças tradicionais, abordando de forma sucinta as características mais relevantes e o surgimento de algumas das principais danças tradicionais brasileiras (Carimbó, Samba, Bumba meu boi, Frevo, Forró, Maracatu, Baião e Jongo) como forma de introdução para que tratássemos posteriormente da temática mais específica.

Depois disso, nas duas aulas seguintes, desenvolvemos mais especificamente a temática das Congadas. Nesse momento, tivemos o enfoque maior na instrumentalização da temática, que teve como base o livro denominado *Reinado e Poder no Sul das Minas Gerais* (2015), cuja autora regional Maria José de Souza (Tita), por meio de uma pesquisa participativa, apresenta de forma detalhada a realidade das Congadas na região.

Sendo assim, foi abordado, de forma problematizadora, o surgimento dessa expressão cultural no Brasil e em Minas Gerais, para depois avançarmos quanto à especificidade da região, retratando a história, as características, as representações, a presença dos Caiapós e a realidade social e política que a permeia. Além disso, com detalhes, abordamos as danças, as coreografias, os rituais e o que eles representam para o povo que os realiza.

As Congadas foram apresentadas, problematizadas e compreendidas como uma representação de luta e resistência. Segundo Ferreira (2016), a expressão é uma forma de resistência cultural e religiosa para a cultura negra, conjugando fé, devoção, festa, dança e metáforas sobre a realidade social, posto que a dança tem um significado religioso que apenas o(a) congadeiro(a), ao dançar, compreende.

Depois disso, nas três aulas posteriores, foi trazido aos(as) educandos(as) o documentário denominado *Festa de São Benedito – Um século de Resistência*, confeccionado em comemoração aos 150 anos da cidade de Poços de

Caldas, o qual aborda diversos debates socioculturais, envolvendo de forma mais específica as questões de raça e classe, expondo como o racismo estrutural busca inibir a tradição das Congadas, além da forma que o capitalismo vem ocupando esse espaço, e, em vista disso, a sua característica de fé e espiritualidade está sendo deixada de lado em detrimento da busca incessante por mais lucro, até mesmo pela própria igreja.

Após o documentário, nas duas aulas seguintes, foi realizada uma roda de debates, na qual foi considerada e problematizada a realidade socioeconômica atual que influencia a prática, pois, com o avanço dos ideais neoliberais, os(as) congadeiros(as) perdem cada vez mais espaços dentro da Festa de São Benedito, já que o local está sendo usufruído como forma de gerar mais renda para as igrejas, deixando a representação histórica marginalizada.

Existe também uma disputa histórica de reconhecimento, pois como as Congadas são originárias da cultura negra dos(as) africanos(as) escravizados(as), ela sempre foi tratada como algo ruim que deveria ser evitado pela população. Essa desvalorização se dá tanto pela estrutura racista que permeia nossa sociedade, quanto pelas desigualdades socioeconômicas que estão presentes de forma interseccional.

Na sociedade, as relações de poder que envolvem raça, classe e gênero, por exemplo, não se manifestam de forma distinta e mutuamente excludentes, elas estão interligadas em um processo interseccional, atendendo de forma analítica uma gama de problemas sociais. Logo, a interseccionalidade, como práxis crítica, é a forma com que as pessoas, como parte de um grupo, produzem, recorrem ou aplicam estruturas interseccionais na vida cotidiana (Collins; Bilge, 2021).

Ampliando os debates, foram discutidas também as desigualdades de gênero nas próprias Congadas, pois existem papéis na representação que só podem ser assumidos por homens, contudo, essas desigualdades estão sendo superadas com o passar dos anos. Segundo Rovai (2015), nem sempre os capitães e presidentes são homens, pois, em certos casos, as mulheres são as responsáveis, articuladoras e mediadoras da comunidade.

Após o debate, nas duas aulas posteriores, foi proposto que os(as) estudantes criassem um panfleto que contribuísse para com o resgate dos princípios e da história de luta e resistência das Congadas. Para isso, o debate realizado na aula anterior foi retomado de forma concisa, os(as) jovens foram divididos em grupos de até quatro pessoas e construíram, na sala de informática da instituição, os panfletos.

Nesse material educativo, foram abordadas temáticas como: o que são as Congadas, sua origem e história, sua importância, a desvalorização pela qual a representação passa e a sua realidade sociocultural, como é possível observar em alguns exemplos nas Figuras 1 e 2. Esses panfletos foram apresentados para o restante da turma, para que todos(as) compreendessem as intenções de cada grupo e, posteriormente, foram publicados nas redes sociais da instituição.

Para finalizar, interdisciplinarmente com o conteúdo Patrimônio Cultural, também do aprofundamento de Linguagens e suas Tecnologias, recebemos na escola o grupo

da Congada de São Benedito (um dos sete Congos que estão presentes na cidade) e a representante da Irmandade de São Benedito. Convidou-se, também, o grupo dos Caipós que não pôde estar presente.



de resgatar as Congadas.
Fonte: Arquivo pessoal dos(as) autores(as) (2023).



de resgatar as Congadas.
Fonte: Arquivo pessoal dos(as) autores(as) (2023).

Os(As) representantes presentes apresentaram a importância de cada um para a manutenção da expressão histórica, fizeram uma apresentação e explicação da música e da dança realizada por eles(as) durante os festejos e convidaram os(as) estudantes para vivenciar essa expe-

riência.

Por fim, os(as) convidados(as) foram questionados quanto à realidade socioeconômica das Congadas e apresentaram que o dinheiro e espaço destinados para a conservação dessa manifestação na cidade são escassos, principalmente, por terem que ser divididos entre vários grupos, mas que, para manter viva essa expressão cultural, eles(as) se organizam de outras formas. Além disso, foi comentado que o pátio da igreja construído para realização da Festa de São Benedito é alugado e, infelizmente, o dinheiro do aluguel é destinado à diocese em vez de ser utilizado como auxílio para os Congos.



São Benedito e da representante da Irmandade de São Benedito.
Fonte: Arquivo pessoal dos(as) autores(as) (2023).

Ademais, as questões de gênero foram trazidas à atenção, visto que a representante da Irmandade de São Benedito presente é uma mulher. Por conseguinte, os(as) estudantes questionaram quanto a esse espaço das pessoas do gênero feminino. A representante disse que existem avanços e, embora, antigamente, tenham existido muitas exclusões, hoje, há tanto congos compostos por mulheres, quanto mulheres responsáveis pelos grupos.

Uma temática que é também fortemente apresentada pelo documentário assistido pelos(as) educandos(as) é a questão racial, e a representante da Irmandade São Benedito disse que mesmo que a questão do racismo tenha estado muito presente na história das Congadas, ela percebe uma grande mudança, pois, nos últimos anos, a prefeitura da cidade vem dando espaço para a presença dos grupos em diversos eventos.

Já o representante do grupo da Congada de São Benedito apresentou que para ele o racismo não existe, pois somos todos iguais. No entanto, como na instituição existe um Coletivo Negro que debate essas temáticas, os(as) estudantes interviram falando do racismo presente de forma direta e indireta na sociedade. Nesse contexto, a professora complementou o que é tratado por estudiosos da temática, como Souza (2015), que menciona as desigualdades socioculturais presentes também nas Congadas.

Durante a tematização, ficou evidente o interesse e,

em alguns momentos, a indignação dos(das) estudantes quanto às desigualdades e exclusões promovidas pelos detentores de poder da cidade. Tal compreensão é extremamente importante para que os(as) educandos(as) provenientes da classe trabalhadora possam buscar mudanças da realidade social. Nesse cenário, percebemos que a temática exposta foi de grande interesse, pois os festejos fazem parte da tradição da cidade e, lamentavelmente, a maior parte dos(das) jovens nunca tinha tido um contato mais amplo com essa manifestação. Acreditamos na importância das Congadas, como expressão corporal, serem trabalhadas na escola dentro da cultura corporal que nos permeia.

▼ CONCLUSÃO

Com a experiência, percebemos a relevância de se arrazoar sobre temáticas advindas da cultura africana e afro-brasileira na escola, em busca de uma educação igualitária, para a desconstrução de verdades estabelecidas e engendradas nos currículos oficiais, nos livros didáticos e no cotidiano escolar, que são mantidas a partir de uma perspectiva colonizadora (Corsino; Conceição, 2016). Dessa forma, é necessário que se compreendam tais grupos como partes integrantes de nossa sociedade, os quais, por meio de luta e resistência, mantiveram suas características, costumes e tradições, para que se criem pontes para compreensão e superação do racismo.

Outrossim, o trabalho com as Congadas foi importante para que os(as) estudantes compreendam-se como parte do grupo que sofre com as explorações presentes na sociedade capitalista, pois nela tudo se torna mercadoria, não se importando com o que a classe trabalhadora irá sofrer em consequência disso. Essa compreensão é necessária para a percepção das realidades adversas, buscando formas de luta coletiva para superar as desigualdades. As Congadas são uma temática extremamente potencial de estar presente na escola, sendo compreendida como parte integrante da cultura corporal, que necessita ser vivenciada, problematizada e discutida.

Sendo assim, embora a temática e a abordagem tenham ocorrido com embasamento crítico, a realidade em que estamos inseridos(as) não segue tal perspectiva, pois o neoliberalismo busca a todo momento formas de exploração da classe trabalhadora, e um olhar crítico para as desigualdades presentes na sociedade não fazem parte dos objetivos dessa perspectiva. Portanto, é fundamental que os(as) docentes tenham um comprometimento político com a sociedade que pretendem formar, pois, caso contrário, auxiliaremos na manutenção das explorações e desigualdades.

► AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos(as) estudantes e congadeiros(as) que tornaram possível a realização deste rico relato. Além disso, valorizamos o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, por oportunizar uma formação docente crítica.

► CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

► FINANCIAMENTO

Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

■ REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen Produção, 2019.
- BROOKE, N (Ed.). **Marcos históricos na reforma da educação**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.
- CORSINO, L. N.; CONCEIÇÃO, W. L. **Educação física escolar e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08**. Curitiba: CRV, v. 11, 2016.
- FERREIRA, A. P. As regiões brasileiras e o nosso patrimônio: experiência de educação patrimonial. **Criar Educação**, Edição Especial, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18616/ce.v0i0.2852>
- FESTA de São Benedito. Um século de resistência (Poços de Caldas/MG). **Festa de São Benedito um século de resistência**. Documentário. YouTube, 80 min. Estreou em 30 de jan. de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=72bQVOcyzDw> Acesso em: 10/05/2023.
- GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais transformadores. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 30, p. 1-7, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/articledownload/58829/751375152024>
- JUCÁ, L. G.; MALDONADO, D. T.; BARRETO, S. M. Na corda bamba de sombrinha: a educação física no fio da história na base nacional comum curricular do ensino médio. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p. 1-17, 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e93798>
- LOPES, E. C. P. M.; CAPRIO, M. As influências do modelo neoliberal na educação. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, n. 5, p. 1-16, 2008. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/articledownload/9152>
- MALDONADO, D. T. **Professores e professoras de educação física progressistas do mundo, uni-vos**. Curitiba: CRV, 2020.
- MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, p. 237-48, 1993. Disponível em: https://www.scielosp.org/articledownload/content/raw?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v9n3/02.pdf
- NEIRA, M. G. Análise e produção de relatos de experiência da educação física cultural: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**, v. 53, p. 53-103, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/articledownload/5552>
- RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ROSAR, M. F. F. Movimentos sociais, educação e revolução. In: ORSO, P. J.; MALANCHEN, J.; CASTANHA, A. P. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da revolução Russa**. Campinas: Armazém do Ipê, 2017. p. 101-24.
- ROVAI, M. G. O. Memória, tradição oral e publicização: manifestações culturais e patrimônio imaterial de congadeiros do sul de Minas Gerais. In: XI Encontro Regional Sudeste de História Oral. Dimensões do público: comunidade de sentidos e narrativa política. **Anais...** Niterói: UFF, 2015. Disponível em: https://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1431716890_arquivo_simposiotematicotexto.pdf
- SOUZA, E. F.; REIS, M. C.; MENEZES, V. G. Política de educação das relações étnicorraciais: especificidades e caminhos da legislação Brasileira. **Revista Reflexão e Ação**, v. 21, p. 8-30, 2013. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v0i0.3286>
- SOUZA, M. J. **Reinado e poder no Sul das Minas Gerais**. Belo Horizonte: Mazza, 2015.
- VASCONCELLOS, S. C.; FRANCISCO, A. L. Uso do diário de campo em investigações no ambiente escolar: A construção de uma metodologia. In: IV Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa e VI Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – Vol. 2 (Educação). **Anais...** Aracajú: Universidade Tiradentes, 2015, p. 411-3. Disponível em: <https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2015-vol-2-educacao/>

✉ E-MAIL DOS AUTORES

Fernanda Gabriela de Rezende Casagrande
(Autor Correspondente)

✉ fer.gab.rez.cas@gmail.com

Daniel Teixeira Maldonado

✉ danielmaldonado@yahoo.com.br